



O TREVO

Difusão do Espiritismo Religioso.
Órgão da
ALIANÇA ESPÍRITA EVANGÉLICA
FRATERNIDADE DOS DISCÍPULOS DE JESUS

ANO VI

São Paulo, fevereiro de 1979

N.º 60

REUNIÃO REGIONAL

No dia 18 de março serão realizadas as reuniões regionais da Aliança Espírita Evangélica.

Trata-se de encontro de confraternização entre trabalhadores, dirigentes e alunos dos grupos integrados, com a finalidade de fortalecer os laços de aliança.

Nesta reunião de março será também eleito o novo diretor-geral da Aliança para o exercício de 1979, como titular do último mandato de um ano. A partir de 1980 o cargo terá mandato de dois anos.

AFINIDADE ESPIRITUAL

"Laços de simpatia ou de ódio se ligam na eternidade do tempo e se alimentam de amor, de sacrifícios ou, contrariamente, de sentimentos inferiores, até que se diluam nos sofrimentos e amadureçam na compreensão". Assim diz Anath, personagem do livro "Almas Afins", de Edgard Armond, publicado pela Editora Aliança, (2.ª edição, 1978, do 3.º ao 8.º milheiro, revista e atualizada pelo autor).

Esse pensamento resume o propósito do livro e o sentido geral da narração, que se desenrola desde a pré-história, começando na len-

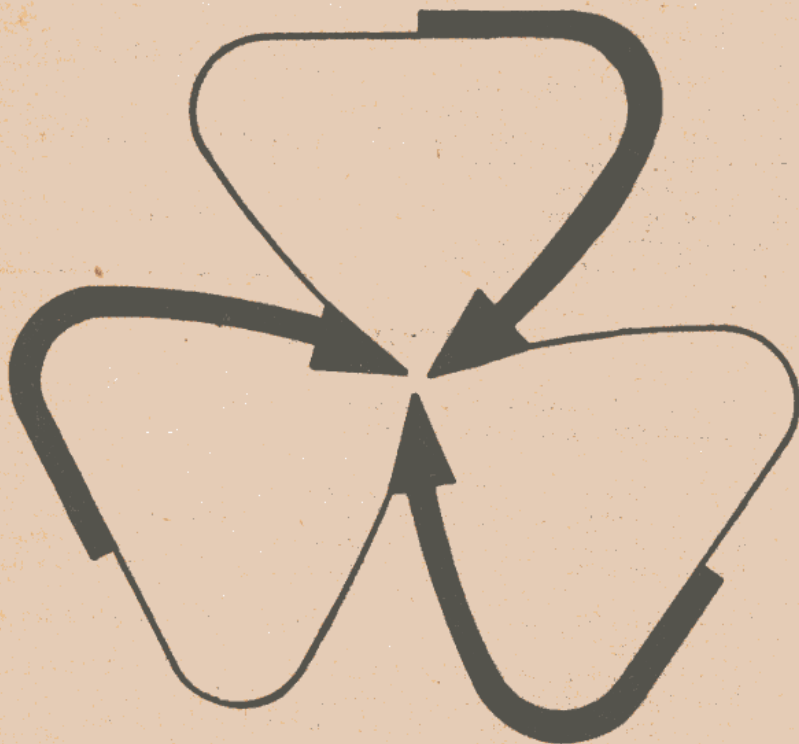
dária Lemúria, berço da Terceira Raça, estendendo-se depois à misteriosa Atlântida, onde encarnou a Quarta Raça, para desenvolver-se, em seus lances culminantes, no velho Egito da 18.ª Dinastia, durante o reinado de Amenhotep IV, por volta do ano de 1383 antes de Cristo.

No "Preâmbulo", esciaraece o Autor: "Utilizando convenientemente a mediunidade, estabeleceu contato com entidades de origem remota, que desempenharam papel destacado na vida social, religiosa e política de vários países, e reconstituímos suas vidas em determinados períodos ou épocas, conforme este livro o demonstra. Ao empreender esta narração temos em vista, além do conhecimento da pré-história, documentar um dos mais fascinantes aspectos da Lei da Reencarnação, nos seus entrosamentos com o Karma, que é o nome oriental conhecido, da Lei de Causas e Efeitos". Do ponto de vista histórico-doutrinário, "cabe-nos também focalizar o fato inegável, de que, por mais poderosos que sejam os homens, jamais conseguem impor às massas populares cultos estranhos ou contrários à sua própria mentalidade ou sentimentos" (página 7).

NA LEMÚRIA E NA ATLÂNTIDA

Não há mais diferenças paisagísticas entre a Lemúria e a Atlântida, salvo os corpos físicos dos homens e dos animais, que variam bastante. Todavia, entre essas duas civilizações há milênios de tempo, como adverte Anath, a personagem que foi a sacerdotisa Marani, na Atlântida, depois reencarnada no Egito como Nut e que, no livro, se apresenta como Anath, a "coordenadora do programa".

Na Lemúria, é mostrado um templo, onde se cultivou a essência espiritual da vida, na sua expres-



O ENCONTRO INTERNACIONAL

Este é o símbolo da II Reunião Geral da Aliança Espírita Evangélica, que ocorrerá nos dias 14, 15 e 16 de dezembro deste ano em São Paulo, congregando grupos integrados do país e do exterior. O símbolo é a representação gráfica da essência da reunião: a convergência de corações para o fortalecimento de um ideal. O ideal de testemunhar o Cristianismo amparados, todos nós, pelas luzes do Espiritismo em seu aspecto religioso.

são mais profunda e rude. "Ela era ainda muito instintiva, mas a sua beleza natural estava sempre presente, atraindo a criatura, ajudando-a, visto que a mente humana era ainda muito primitiva". Foi na Lemúria "que se deu ao homem encarnado na Terra o conhecimento do fogo, do qual fez ele logo um culto arraigado, não só pelos efeitos observados na preservação da vida física e no seu conforto, como principalmente como um exemplo vivo, crepitante, da presença de um deus invisível" (página 18).

Milênios mais tarde, na Atlântida, surge o templo do deus IMATAN, onde os sacerdotes e iniciados desenvolvem "um curioso exercício de transmissões telepáticas, projetando entre si pensamentos e imagens e recolhendo-as uns dos outros" (página 27). Os fatos se desenrolam uns 60 mil anos a contar de hoje para o passado, na velha Atlântida, antes do primeiro grande afundamento. A propósito, o sacerdote Zaltan é avisado por uma entidade superior, materializada de forma luminosa, que "uma grande desgraça sobrevirá a este país, atingindo a todos aqueles que aqui vivem ou aqui permanecerem". A entidade recomenda que Zaltan e seus auxiliares busquem outras terras, recomendação transmitida também à direção do Templo. Assim, quando chegou o dia das "calamidades maiores", alguns sacerdotes e iniciantes conseguiram fugir para as montanhas.

NO EGITO ANTIGO

A partir do capítulo 8.º, a narração de "Almas Afins" tem por palco o Egito antigo, sob o reinado de Amenhotep IV. Seu pai, o rei Amenhotep III, havia trazido para Tebas o culto solar de ATON, deus considerado secundário, cultuado na tribo síria, à qual pertencia a rainha Thiy, com quem o faraó se casara. Seu filho, que subiu ao trono com 17 anos de idade, para neutralizar a oposição dos sacerdotes do culto oficial de AMON, construiu uma nova Capital, no interior do país, para lá se mudando com a corte. Sua decisão desencadeou hostilidades terríveis, com profunda repercussão na massa do povo e rebelião de países vassalos (páginas 8 e 9).

Amenhotep IV reinou 12 anos e, em completo ostracismo, morreu com 29 anos de idade, sendo substituído por seu filho Tut, imberbe, que governou pouco tempo; sucedeu-lhe o General Horemhet, que logo consolidou o culto anterior de AMON, restaurou o prestígio nacional abalado e o imenso poder do Império no Exterior (página 9).

Além do aspecto político-religioso, envolvendo a luta entre o faraó Aqueaton (nome adotado por Amenhotep IV) e o sumo-sacerdote, o livro focaliza "aspectos íntimos e afetivos" que envolvem as personagens, destacando os profundos laços que uniam espiritualmente o sumo-sacerdote Hriror e sua filha Nut, a sacerdotisa do Tem-

plo de Tebas. Por muitas vezes, "esses dois espíritos afins encarnaram e desencarnaram em muitas partes diferentes e em diferentes épocas, mas sempre realizando juntos tarefas benéficas no sentido do Bem" (página 103). É que — segundo explica Anath — "aquele que erra, sempre se dá oportunidades novas de melhoria e redenção, e a bondade infinita do Senhor ainda lhe põe no caminho as criaturas que foram objeto de seus erros, para que, no campo do amor, sejam estes apagados para sempre" (página 100).

Edgard Armond conclui a narração com importante observação: "Ainda hoje, quando escrevo este livro, nestes dias agitados, às vésperas de uma transição cíclica de grande significação cósmica, continuam juntos (os dois espíritos que foram, no Egito, o sumo-sacerdote Hriror e a sacerdotisa Nut), e o seu amor cresce sempre, de forma incrível, como um sentimento que não é próprio deste mundo" (página 103).

III ENCONTRO DE MOCIDADE

18 de fevereiro

S. Vicente

ERRATA

No livro "Almas Afins", do comandante Edgard Armond, reeditado agora pela Editora Aliança, registramos a seguinte errata:

Página

- 8 — 5.ª linha — suprimir — "no exterior".
- " — 11.ª linha — após a palavra **deuses** a pontuação é dois pontos.
- 9 — 7.º período, terceira linha — "**aproveitaram**" e não "aproveitavam".
- 11 — 4.º período, terceira linha — "identificações" **virgula** e não dois pontos
- 16 — 4.º período, última linha — suprimir a frase "**nas atividades da televisão**".
- 39 — 3.º período, terceira linha — "**calamidades**" e não "calacidades".
- " — último período, 1.ª linha — substituir "mas" por "**mais**".
- 42 — 3.º período, 6.ª linha — leia-se "**vultosas**" e não "imensas".
- 53 — terceira linha — onde está "anos", leia-se "**dias**".
- " — terceiro período — ler "**deus**" e não "deu".
- 61 — 4.ª linha — ler "**mandara**" e não, mandou".
- 74 — 1.º período — penúltima linha — ler "**estes**" e não "eles".
- 77 — Rodapé 22 — 2.ª linha — encher o espaço vazio com a palavra **OMS**.
- 100 — último período — 2.ª linha — entre as palavras "ela e fazendo" acrescentar "**que**".
- 101 — 2.ª linha — ler "**infundir-lhe** e não infudir-lhe".

O T R E V O

REDAÇÃO

Rua Genebra, n.º 172

Fone: 32-3965

São Paulo

Artigos assinados por colaboradores são de sua exclusiva responsabilidade. Os não publicados não serão devolvidos.

Redatores:

JACQUES CONCHON

NEY PRIETO PEREZ

TIRZAH RIETHER

Diretor Administrativo:

JOSÉ RODRIGUES

Jornalista Responsável:

VALENTIM LORENZETTI

Impresso por

Valinhense Artes Gráficas Ltda.

Rua John Harrison, 323 - Lapa - São Paulo

C.G.C. 62.571.138/0001-06

Inscr. Est. 108.215.381

FONES: 280-0644 - 280-8629



O QUE EU ENTENDO POR DISCIPULO DE JESUS:

Discipulo de Jesus é aquele que recebe a instrução do Mestre, adota a sua Doutrina e a pratica. Jesus, durante a sua peregrinação, dizia: "Quem quiser ser meu discipulo deixe tudo e siga-me".

Adoração G. Domingos
— GE Maria de Nazaré

Vamos trabalhar e servir em qualquer lugar onde for preciso, sempre transmitindo esses ensinamentos a outros irmãos menos esclarecidos, para que eles também passem a ser discipulos de Jesus.

Jenyra J. Ferreira —
GS Maria de Nazaré

Já não se pensa mais "eu" e sim "nós", como um todo pertencente a Deus, que merece carinho, cuidado, auxílio, amor. Sente o discipulo, como o início de uma nova era, dificuldade pelo labor e esforço a ser empreendido, porém felicidade pela satisfação que o trabalho proporciona.

Carmen Lygia Franco —
GS Maria de Nazaré

Quem é bom, começa e acaba — aí está o aprendiz. Quem ama, começa para nunca mais acabar — eis o Discipulo de Jesus.

Carolina S.O. Joerges —
GS Maria de Nazaré

PODEMOS VIVER SEM ALIANÇA?

Creio que não podemos viver sem aliança, já que aliança é união, amizade, cooperação mútua, onde a sociedade se alia para resoluções em conjunto e assim poder levar avante algo de sólido. Sem ajudar e sem ser ajudado, o ser humano se tornará um ser inútil.

Angustias Gomes Morán
— CE Irmão Timóteo,
São Vicente

**NAS LUTAS HABITUAIS
NÃO EXIJA A EDUCAÇÃO DO
COMPANHEIRO;
DEMONSTRE A SUA:**

PÁGINA DOS APRENDIZES

No dia a dia, sempre deparamos com pessoas com problemas; e por isso a maior parte das vezes são agressivas, no menor contato com seu próximo, no que não devemos levar em conta. Devemos procurar nos controlar, para poder com respeito e amor, amenizar certas situações.

Isabel Cristina Magalhães
— GS Maria de Nazaré

"Você só me distrata, é um grosso, mal-educado". Sempre o outro, sempre o próximo. Por que não olhamos para nós antes de acusar? Por comodismo, egocentrismo.

Nair T. Maia —
GS Maria de Nazaré

CULTIVAR O SILÊNCIO É LUTAR PELA PAZ ÍNTIMA VENCENDO A AGITAÇÃO DO MUNDO:

O silêncio nos traz a vantagem de podermos meditar. Ao meditarmos, conhecemos o silêncio e assim ouvimos do Plano Espiritual as mensagens que nos são enviadas e que não têm som nem voz.

Henriqueta D. Ardinghi —
GS Tarefeiros do Senhor

Alguém disse que o silêncio é de ouro, e é mesmo. Manter o silêncio é manter a paz do nosso eu, é manter a paz do nosso mundo interior e também do mundo exterior.

Maria José Diniz —
GS Tarefeiros do Senhor

AS DORES SANGRAM NO CORPO MAS ACENDEM LUZES NA ALMA:

Somente através da nossa dor conseguiremos compreender a dor dos nossos irmãos, e, sendo assim, estaremos começando a amar, e o amor é a única luz que ilumina o nosso caminho.

Leopoldo Gonzalez —
GS Tarefeiros do Senhor

Se não fosse para um adiantamento espiritual não teria lógica o sofrimento, nem mesmo Jesus teria sido crucificado. Então devemos agradecer os sofrimentos e esperar que algo lindo e bom nos espera após a tempestade de sofrimentos.

Ana Maria —
GS Tarefeiros do Senhor

Sabemos que só com o sofrimento aprendemos a dar valor à oportunidade que temos e a amar nosso Pai.

José Domingos Torres —
GS Tarefeiros do Senhor

O SEU MAU HUMOR NÃO MODIFICA A VIDA:

Não fiquemos nervosos com a condução lotada ou com o tráfego intenso. Notemos como hoje é um novo dia, que os raios de sol nos tocam carinhosamente, que a chuva e o frio não nos impedem de nos amar.

Jarbas D. Barboza —
GS Maria de Nazaré

Sou, como a maioria o é, facilmente irritável e tenho grande dificuldade em superar adversidades ou pequenas calúnias, que não deveriam ter agasalho em meu pensamento. O mau humor gerado por estas pequenas passagens deixa indelevelmente marcado em nosso ser, rugas na alma, quando com uma pequena prece nós os dissipamos ao invés de deixá-los virar bola de neve.

Octavio C. Serrano —
GS Maria de Nazaré

O mau humor é comparável a uma força negativa que nos prejudica para a evolução. Portanto, nas horas de crise, devemos ter bastante controle, e refletindo os problemas íntimos, devemos procurar recursos renovadores em nome de Deus, para melhorar sempre e servir mais.

Isabel Cristina Magalhães
— GS Maria de Nazaré

RESUMO DOS ASSUNTOS TRATADOS NO ENCONTRO DE DIRIGENTES EM 09/12/78

Assuntos importantes foram ventilados durante o encontro de Dirigentes travado no dia 09/12/78 e, como conclusões importantes foram tiradas, solicitamos a sua atenção para o resumo abaixo.

1) CONHECIMENTO DOUTRINÁRIO

- 1.A **CURSO BÁSICO:** — Deve ser obrigatório. Alunos que se matriculam na Escola de Aprendizés do Evangelho, sem terem feito o Curso Básico, deverão assumir o compromisso de cursá-lo na primeira oportunidade.
- 1.B **ESTUDO DO LIVRO DOS ESPÍRITOS:** — As aulas de revisão da Escola de Aprendizés do Evangelho deverão ser empregadas, na medida do possível, para o estudo do "Livro dos Espíritos", através de reuniões informais, confraternativas.
- 1.C **RESUMO:** — Deduziu-se que são condições indispensáveis para ingresso na Fraternidade dos Discípulos de Jesus, ter feito o Curso Básico, a Escola, de Aprendizés do Evangelho (por definição) e ter lido o "Livro dos Espíritos".
- 1.D **ESCLARECIMENTO ADICIONAL:** — Solicitaram que fosse ministrada para os alunos da Escola de Aprendizés do Evangelho, uma aula esclarecedora sobre os cultos afro-indígenas.

2) CADERNETA PESSOAL

- 2.A **VERIFICAÇÃO DAS CADERNETAS:** — Sugeriu-se, obrigar o aluno a levar a caderneta em todas as aulas a fim de que o dirigente tenha condições de, periodicamente, aplicar o seu visto, verificando se o aluno está dando a ela a necessária atenção.
- 2.B **EXAME DAS CADERNETAS:** — O dirigente deverá recolher, com freqüência, as cadernetas (no mínimo duas vezes por ano) para uma análise aprofundada.
- 2.C **APLICAÇÃO DA NOTA DA REFORMA ÍNTIMA:** — Comentou-se ser indispensável uma ligação coesa do dirigente com o mentor espiritual da turma, no momento da atribuição das notas da reforma íntima. A nota da reforma íntima é atribuída pelo esforço que o aluno faz para a conquista das virtudes e eliminação dos defeitos, e não pelo que ele já conquistou.
- 2.D **ANONIMATO:** — O anonimato no que se refere às cadernetas é prejudicial, uma vez que o dirigente deve conhecer o aluno, entretanto deverá ser respeitado sempre que alguém manifestar esse desejo. Ficou claro que, com anonimato ou não, os assuntos registrados na caderneta deverão ser mantidos no mais absoluto sigilo.
- 2.E **IMPOSSIBILIDADE DE ESCREVER:** — Alunos analfabetos ou que por razões justificáveis não tenham condição de escrever, poderão solicitar o concurso de pessoa de confiança para o preenchimento da caderneta.
- 2.F **IMPLANTAÇÃO DA CADERNETA:** — Concluiu-se que a caderneta-pessoal está sendo implantada muito cedo no cronograma da Escola de Aprendizés do Evangelho. Então será discutido na primeira reunião da diretoria da Aliança uma reformulação no prazo.

3) INTEGRAÇÃO: — Dos debates travados resultaram as seguintes sugestões:

- 3.A Incrementar a permuta de fitas entre os Grupos Integrados.
- 3.B Os cadastros dos Grupos Integrados devem ser mantidos sempre atualizados e, para isso, os grupos deverão colaborar enviando à Secretaria da Aliança as alterações nos seus dados.
- 3.C É indispensável que haja maior conscientização por parte de todos, a fim de que o espírito de Aliança se consolide.
- 3.D As visitas entre Grupos Integrados deverão ser estimuladas.
- 3.E Os grupos deverão trocar, entre si, relações de seus alunos e trabalhadores com os respectivos endereços.
- 3.F O quadro de anfitriões e visitantes elaborado para a Reunião Nacional de 1978, deverá se perpetuar durante o ano de 1979, para que os grupos integrados, segundo a escala nele exposta, se conheçam mais profundamente.

4) CLUBE DO LIVRO: — As conclusões foram as seguintes:

- 4.A O "Clube do Livro" deverá continuar durante os anos de 1979 e 1980. Em dezembro de 1980, a validade ou não de sua existência voltará a ser debatido.
- 4.B Para 1980 temos as seguintes obras em pauta:
"CURSO BÁSICO DE ESPIRITISMO" (será a primeira a ser lançada em 1980).
"O GUIA DO APRENDIZ"
"SEMEADURA III"
- 4.C As obras de "EVANGELIZAÇÃO INFANTIL", volumes 2, 3 e 4, ficam em pendência.

OBSERVAÇÕES. Com referência ao item 2.F esclarecemos que, na reunião da Diretoria da Aliança do dia 20/01/79, ficou estabelecido que:

Caderno de Temas — será implantado na 2.ª Aula de Revisão (a que sucede a 10.ª aula do programa da Escola de Aprendizés).

Caderneta Pessoal — será implantada na 3.ª Aula de Revisão, que foi deslocada como subsequente à 19.ª aula, coincidindo, então, com a passagem dos alunos para o grau de Aprendiz.